Colégio HMS

Matéria: História

Professora: Marion Mencari

Turma: 7º ano

III trimestre

Bateria de exercícios de História

1. Estabeleça a diferença entre escravidão antiga e escravidão moderna.
2. Estabeleça a diferença entre escravidão e servidão.
3. O que significa sincretismo religioso?
4. Cite três características do Estado absolutista.
5. Entende-se comumente por Monarquia aquele sistema de dirigir que se centraliza estavelmente numa só pessoa investida de poderes especialíssimos, exatamente monárquicos, que a colocam claramente acima de todo o conjunto dos governados.

(BOBBIO, Noberto. Dicionário de política. Brasília UNB, 1995)

A forma de organização política exposta acima refere-se:

a) Ao regime de monarquia parlamentar.

b) Ao absolutismo monárquico.

c) À democracia participativa.

d) À ditadura militar.

1. No século XVI, os Estados afirmam-se cada vez mais como grandes coletores e redistribuidores de rendimentos; apoderam-se por meio do imposto, da venda de cargos, das rendas, dos confiscos e de uma enorme parte dos diversos “produtos nacionais”. Esta múltipla penhora é eficaz dado que os orçamentos flutuam por junto sobre a conjuntura e seguem a maré dos preços. O desenvolvimento dos Estados está assim ligado à vida econômica, não é um acidente ou uma força intempestiva tal como pensou demasiado apressadamente Joseph A. Schumpeter. Querendo ou não, são os maiores empreendedores do século. É deles que dependem as guerras modernas, com efetivos e com despesas cada vez maiores; tal como as maiores empresas econômicas: a Carrera de Índias a partir de Sevilha, a ligação de Lisboa com as Índias Orientais, a cargo da Casa da Índia, ou seja, do rei do Portugal.

BRAUDEL, Fernand. O *Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Felipe II.* Lisboa: Martins Fontes, 1983, v. 1, p. 495.

A respeito da afirmativa acima, é correto afirmar

a) que o Estado liberal propunha um controle excessivo sobre a economia.

b) que o desenvolvimento econômico do Estado estava atrelado à redistribuição de rendimentos ao povo como forma de diminuir a tensão social gerada pela miséria.

c) que o Estado procurava não intervir na economia aliviando a classe produtiva dos impostos.

d) que o mercantilismo tinha como função política acumular tesouros para o Estado.

e) que a carga tributária deveria diminuir garantindo reservas positivas para o superavit primário.

1. Leia o segmento abaixo.

O rei tomou o lugar do Estado, o rei é tudo, o Estado não é mais nada. Ele é o ídolo a quem se oferecem as províncias, as cidades, as finanças, os grandes e os pequenos, em uma palavra, tudo.

JURIEN, Pierre. Apud ELIAS, Norbert. *A sociedade de corte.* Rio de Janeiro, Zahar, 2001. p. 133.

Essa afirmação de um contemporâneo de Luís XIV, na França, diz respeito a uma forma de governo que ficou conhecida como

a) monarquia constitucional.

b) autocracia despótica oriental.

c) autocracia parlamentar.

d) monarquia absolutista.

e) tirania teocrática.

1. Nos gráficos abaixo, as setas sugerem um conceito fundamental na organização de uma pirâmide social: o da mobilidade, ou seja, do deslocamento de indivíduos ou grupos dentro da pirâmide.



No Antigo Regime, a tradição era um dos elementos fundamentais na definição da mobilidade na sociedade estamental.

Identifique a forma de mobilidade, vertical ou horizontal, que mais caracterizou a sociedade estamental e explique como ela funcionava no Antigo Regime.

1. “*Três razões fazem ver que este governo é o melhor. A primeira, é que é o mais natural e se perpetua por si próprio… A segunda razão... é que esse governo é o que interessa mais na conservação do Estado e dos poderes que o constituem: o príncipe, que trabalha para o seu Estado, trabalha para os seus filhos... A terceira razão tira-se da dignidade das casas reais… O trono real não é trono de um homem, mas o trono de Deus… O rei vê mais longe e de mais alto… e deve-se obedecer-se-lhe sem murmura, pois o murmúrio é uma disposição para sedição*”.

BOSSUET, Jaques-Benigne. Política Tirada da Sagrada Escritura. *In:* FREITAS, Gustavo de. *900 Textos e Documentos de História*. Lisboa, Plátano Editora, s/d, p.201.

No trecho acima, Bossuet justificou uma forma de organização do Estado europeu na Idade Moderna, em relação a qual é correto afirmar que

a) se tratava do Estado Moderno, caracterizado pela centralização do poder nas mãos do rei, cuja legitimidade seria conferida por Deus.

b) o Estado Absolutista foi constituído sob a influência das ideias iluministas, um movimento filosófico e político que fundou as bases do Estado Absolutista.

c) a formação do Estado Moderno estava apoiada em termos filosóficos no pensamento teocêntrico e, em termos políticos, na fragmentação política.

d) o Estado Moderno se sustentava na tradição democrática herdada da antiguidade clássica.

e) Bossuet representa uma corrente de filósofos que justificava o poder soberano dos reis através da teoria do contrato social.

1. Em relação à Formação dos Estados Nacionais Modernos, é correto afirmar.

a) O absolutismo e o poder centralizado no monarca foram as bases iniciais para a formação do Estado Nacional Moderno.

b) Os Estados se formam sob bases democráticas e não sob as absolutistas.

c) O poder descentralizado foi uma das marcas da Instituição Estado Nacional Moderno.

d) A forte mobilidade social fez com que os burgueses produzissem a Instituição do Estado Nacional Moderno.

e) Os burgueses controlavam o exército e cobravam impostos do povo para as cortes.

1. *Quando sucumbe o monarca, a majestade real não morre só, mas, como um vórtice, arrasta consigo tudo quanto o rodeia* (...) *Basta que o rei suspire para que todo o reino gema*.
2. (*Hamlet*, 1603.)

Essas palavras, pronunciadas por Rosencrantz, personagem de um drama teatral de William Shakespeare, aludem

a) ao absolutismo monárquico, regime político predominante nos países europeus da Idade Moderna.

b) à monarquia parlamentarista, na qual os poderes políticos derivam do consentimento popular.

c) ao poder mais simbólico do que verdadeiro do rei, expresso pela máxima “o rei reina, mas não governa”.

d) à oposição dos Estados europeus à ascensão da burguesia e à emergência das revoluções democráticas.

e) à decapitação do monarca inglês pelo Parlamento durante as Revoluções Puritana e Gloriosa.

12) Durante a Idade Moderna, ocorreu o fortalecimento gradual dos governos das monarquias nacionais em grande parte da Europa. Desse processo resultou o absolutismo monárquico. Dentre os argumentos usados para se justificar tal condição, havia um que definia o poder absoluto como condição necessária para a manutenção da paz e do progresso. Assinale a alternativa abaixo que apresenta o responsável por tal pensamento.

a) Thomas Hobbes

b) Immanuel Kant

c) John Locke

d) Jean Le Rond D’ Alembert

e) Jacques Bossuet

1. “O fim último, causa final e desígnio dos homens (que amam naturalmente a liberdade e o domínio sobre os votos), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com a sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita.”
2. (Thomas Hobbes)

Hobbes, teórico e filósofo do século XVII, elaborou as bases do seu pensamento político, admitindo a existência de um pacto social entre os homens e o governo, capaz de realizar uma construção racional da sociedade.

Considere as assertivas abaixo.

I. A humanidade, no seu estado natural, era uma selva. Mas quando os homens eram submetidos por Estados soberanos, não tinham que recear um regresso à selva no relacionamento entre indivíduos, a partir do momento em que os benefícios consentidos do poder absoluto, em princípio ilimitado, permitiam ao homem deixar de ser uma ameaça para os outros homens.

II. Sua doutrina, a respeito do direito divino dos reis serviu como suporte ideológico ao despotismo esclarecido dos monarcas europeus durante a Era Moderna e de inspiração para a burguesia mercantil, em luta contra o poderio que a nobreza exercia sobre as cidades.

III. O Absolutismo, por ele defendido, seria uma nova forma de governo capaz de articular setores sociais distintos. Atenderia aos anseios dos setores populares urbanos, interessados em apoiar o poder real a fim de contar com isenção fiscal, assim como a aristocracia, que encontra, nessa forma de governo, possibilidade de manter seus privilégios econômicos e sociais.

Assinale

a) se apenas I estiver correta.

b) se apenas II estiver correta.

c) se apenas III estiver correta.

d) se apenas I e II estiverem corretas.

e) se apenas II e III estiverem corretas.

1. Thomas Hobbes, em sua obra *Leviatã,* discute a origem da autoridade do soberano, negando sua origem divina, contrapondo a ideia de que o soberano nasce da vontade dos homens. Essa forma de governo que marcou a Idade Moderna foi

a) resultado do apoio da aristocracia que, defrontando-se com problemas de obtenção de rendas, encontrou na monarquia centralizada uma nova forma para manutenção de seus privilégios.

b) apoiada pelos camponeses e servos que, aspirando libertar-se dos grandes proprietários de terras, passaram a apoiar a política real de unificação e centralização administrativa e judicial.

c) incentivada pelos setores populares urbanos (artesãos e pequenos comerciantes), interessados em neutralizar o poder dos grandes comerciantes e banqueiros nas importantes cidades europeias.

d) a solução para os problemas que a burguesia mercantil enfrentava, pois esta necessitava do poder real forte para efetivar uma política econômica que garantisse as suas possibilidades de expansão.

e) resultado de uma aliança entre o clero e a nobreza rural para apoiar a centralização do poder nas mãos do monarca e assim evitar a ascensão política da burguesia mercantil europeia.

1. O fim último causa final e desígnio dos homens (...), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a consequência necessária (...) das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos (...).

(Thomas Hobbes. *Leviatã*, 1651. In: Os pensadores, 1983.)

De acordo com o texto,

a) os homens são bons por natureza, mas a sociedade instiga a disputa e a competição entre eles.

b) as sociedades dependem de pactos internos de funcionamento que diferenciem os homens bons dos maus.

c) os castigos permitem que as pessoas aprendam valores religiosos, necessários para sua convivência.

d) as guerras são consequências dos interesses dos Estados, preocupados em expandir seus domínios territoriais.

e) os Estados controlam os homens, permitindo sua sobrevivência e o convívio social entre eles.